

ARTIGO ORIGINAL**VIOLÊNCIAS CONTRA A PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE: ESTUDO COMPARATIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19*****VIOLENCE AGAINST ELDERLY PEOPLE IN PORTO ALEGRE COUNTY: A COMPARATIVE STUDY IN TIMES OF PANDEMIC BY COVID-19*****Samantha Sittart Navarrete¹****Vanessa Sgnaolin²****Paula Engroff³****Alfredo Cataldo Neto⁴**

¹ Graduada em Psicologia. Mestre em Gerontologia Biomédica. PUCRS. E-mail: sittart.psicologia@gmail.com

² Graduada em Farmácia. Doutora em Gerontologia Biomédica. Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. PUCRS. E-mail: vanessa.sgnaolin@pucrs.br

³ Graduada em Farmácia. Doutora em Gerontologia Biomédica. PUCRS. E-mail: paula.engroff@pucrs.br

⁴ Graduado em Medicina. Doutor em Medicina. Professor vinculado à Escola de Medicina e pós-graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS. E-mail: cataldo@pucrs.br

Resumo

Objetivo: Avaliar o efeito da pandemia de Covid-19 na violência contra a pessoa idosa no município de Porto Alegre. **Método:** Os dados foram extraídos dos registros de ocorrências formalizadas na Delegacia de Proteção à Pessoa Idosa do município no ano de 2019, ano em que não havia a pandemia, e de 2020, ano em que a pandemia se iniciou, para efeito de comparação. A análise documental foi realizada como procedimento técnico para a coleta dos dados. **Resultados:** Foram avaliadas 615 ocorrências referentes aos meses de abril, agosto e dezembro de 2019 e 2020. No ano de 2019, a maior parte dos registros de ocorrências de violências contra pessoas idosas ocorreu no mês de abril, seguido de agosto e dezembro. No entanto, em 2020, observou-se uma inversão nos meses de registro, visto que a maioria se deu em dezembro, período de relaxamento das restrições de isolamento social. As principais violências registradas foram: psicológica (62,4%), financeira (30,4%) e física (18,7%). Estatisticamente, observou-se que a violência física aumentou em 2020, enquanto a negligência foi mais denunciada em 2019. **Conclusão:** O impacto do isolamento social imposto pela pandemia deixou a pessoa idosa mais vulnerável sendo uma vítima em potencial para violências, uma vez que estas violências ainda são praticadas por familiares sendo filhos os maiores agressores. Acredita-se que muitas denúncias não foram feitas ainda por conta das restrições impostas pela pandemia de Covid-19. Por fim, os dados evidenciam a importância de políticas públicas e estratégias de enfrentamento e prevenção da violência contra vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE

Pessoa Idosa. Coronavírus. Maus-tratos. Violência.

Abstract

Objective: To evaluate the effect of the Covid-19 pandemic on violence against the elderly in the city of Porto Alegre. **Method:** Data were extracted from the records of occurrences formalized at the Police Station for the Protection of the Elderly Person in the municipality in 2019, the year when the pandemic did not exist, and 2020, the year in which the pandemic began, for comparison purposes. Document analysis was performed as a technical procedure for data collection. **Results:** 615 occurrences referring to the months of April, August and December 2019 and 2020 were evaluated. In 2019, most of the records of occurrences of violence against the elderly occurred in April, followed by August and December. However, in 2020, there was an inversion in the months of registration, since most of them took place in December, a period of relaxation of social isolation restrictions. The main forms of violence registered were: psychological (62.4%), financial (30.4%) and physical (18.7%). Statistically, it was observed that physical violence increased in 2020, while negligence was more reported in 2019.

Conclusion: The impact of social isolation imposed by the pandemic made the elderly more vulnerable, being a potential victim of violence, since these violence is still practiced by family members, with children being the biggest aggressors. It is believed that many complaints have not yet been made due to the restrictions imposed by the Covid-19 pandemic. Finally, the data show the importance of public policies and strategies to confront and prevent violence against vulnerable people.

KEYWORDS

Aged. Coronavirus Infections. Elder Abuse. Violence.

1 Introdução

O início de 2020 foi marcado pelo início de uma pandemia causada por um vírus que impôs medidas restritivas relativas aos cuidados e à proteção social de todos, principalmente de idosos e idosas. As limitações decorrentes da disseminação do coronavírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, fizeram – e ainda fazem, agora em menor grau – com que a população idosa, considerada grupo de risco, tivesse que manter distanciamento social e, por vezes, o isolamento social, para garantir sua saúde e sobrevivência. Tais medidas influenciaram diretamente a rotina de todas as pessoas, acarretando possíveis impactos negativos devido às restrições do ir e vir. Aspectos de ordem psíquica e orgânica puderam ser vistos desde o início da pandemia e no decorrer dos meses, visto que houve uma forte pressão psicológica após o comunicado da pandemia, desencadeando medos, ansiedades e depressão, dentre outros sintomas (LI et al., 2020).

O aumento da violência contra mulheres e contra pessoas idosas foi outro fator bastante expressivo durante esse período. Dados alarmantes foram constatados em relação ao aumento do índice de violência doméstica no mundo todo. Países da Ásia e da Europa tiveram um aumento significativo desses números: na China, triplicaram os casos de violência; na França, houve um aumento de 30% nas denúncias; na Itália, assim como em outros países europeus, as taxas de violência doméstica ainda estão em elevação. Já no Brasil, estima-se um aumento de até 50% (CAMPBELL, 2020).

O aumento dos casos de violência pode ter acontecido devido ao intenso convívio familiar decorrente das tensões desse período (VIEIRA, 2020). Diversas pesquisas apontam que a violência contra a pessoa idosa é cometida, na maioria das vezes, em seu próprio lar, sendo que o agressor, geralmente, é um familiar da vítima (CRIPPA et al., 2016; SILVA; DIAS, 2016).

Diante desses fatos, faz-se necessário um olhar mais atento para as formas de violências perpetradas contra a pessoa idosa nesse período. Também verificou-se que crimes de outra ordem, como violação ao patrimônio do idoso, têm se mostrado presentes. Casos de estelionatos e crimes virtuais configuram novas demandas para antigos problemas em relação à violência contra a pessoa idosa. O impacto dessas violências pode ser devastador, uma vez que leva a danos psíquicos e físicos, podendo chegar até a óbito.

Com o objetivo de avaliar o efeito da pandemia de Covid-19 na violência contra a pessoa idosa, buscou-se, por meio deste estudo, realizar um levantamento dos registros de ocorrência formalizados na Delegacia de Polícia de Proteção ao Idoso do município de Porto Alegre no ano de 2020. Como forma de comparação, utilizou-se o ano de 2019 como referência. Além de verificar se houve aumento, procurou-se identificar as formas de violências praticadas contra esse público, assim como descrever as características sociodemográficas das vítimas de violência, determinar as características sociodemográficas do suposto suspeito/agressor e o tipo de vínculo com a vítima.

2 Método

Esta é uma pesquisa descritiva, retrospectiva e com delineamento transversal, tendo a análise documental como procedimento técnico. Os dados foram coletados na Delegacia de Polícia de Proteção ao Idoso do município de Porto Alegre, por meio de um formulário elaborado especialmente para este estudo, contendo as variáveis disponibilizadas nos registros de ocorrência. O período analisado compreende os meses de abril, agosto e dezembro de 2019 e 2020.

A população estudada foi a idosa, com idade igual ou superior a 60 anos de idade, vítimas de qualquer tipo de violência registrada de forma presencial na Delegacia de Polícia de Proteção ao Idoso do município de Porto Alegre. A vítima não necessariamente precisa residir nesse município, entretanto, a agressão deve ter ocorrido na cidade. É relevante destacar que Porto Alegre é a capital do estado do Rio Grande do Sul, com uma população estimada em 1.409.351 habitantes, sendo a 12ª cidade mais populosa do Brasil (OBSERVAPOA, 2021). Ademais, os(as) idosos(as) são o grupo populacional que mais cresce nesse município, correspondendo a 15,04% da população (OBSERVAPOA, 2021).

Como critérios de inclusão, foram utilizados todos os registros de ocorrência formalizados presencialmente na Delegacia de Polícia de Proteção ao Idoso do município de Porto Alegre no período de abril, agosto e dezembro de 2019 e dos mesmos meses referentes (abril, agosto e dezembro) do ano de 2020. Foram excluídos os registros de ocorrência incompletos (os quais não possuíam dados completos das vítimas) e registros nos quais indiquem que o fato ocorreu em outro município.

A coleta de dados foi realizada por meio da leitura dos registros de ocorrência feitos na Delegacia. Esses registros são feitos digitalmente e, logo após a sua formalização, são impressos e arquivados em caixas que ficam armazenadas sob a guarda da delegacia. Assim, após feita a leitura do registro de ocorrência, foram preenchidas as fichas de coleta de dados.

A ficha de coleta de dados foi elaborada pelos autores desse estudo/pesquisa com base nos próprios boletins de ocorrência conforme o objetivo da pesquisa. As variáveis estudadas estão descritas a seguir: características da suposta vítima: sexo (feminino e masculino), cor autodeclarada (branca, preta, parda, amarela/indígena), estado civil (solteiro(a), casado(a), viúvo(a), divorciado/separado(a), outros), data de nascimento e anos de estudo (inferior 1, 1 a 8, 9 a 11 e superior 12 anos). Do mesmo modo, as características do suposto suspeito/agressor se enquadram em: sexo (feminino e masculino), cor informada (branca, preta, parda, amarela/indígena, nada consta), data de nascimento e anos de estudo (inferior 1, 1 a 8, 9 a 11 e superior 12 anos). As características dos registros de ocorrências formam as variáveis: mês da denúncia (abril, agosto e dezembro) e ano (2019 e 2020), tipo da violência (física, psicológica, sexual, abandono, negligência, autonegligência), comunicante da denúncia (própria vítima, parentes da suposta vítima, profissionais da saúde, vizinho da suposta vítima, outros e nada consta) e tipo de vínculo com a vítima (filha, filho, neta, neto, nora, genro, irmã, irmão, cuidadora, cuidador, esposa/companheira, esposo/companheiro, nada consta, outros).

O tamanho da amostra foi calculado no site Sampsiz (2022), que detectou uma prevalência estimada de violências contra a pessoa idosa de 30% (CRIPPA et al., 2016), para uma população desconhecida, com precisão de 3,7%, gerando a necessidade de incluir no mínimo 590 indivíduos. Foram avaliados um total de 1294 registros de ocorrências e após exclusão por dados incompletos restaram 615 na amostra final.

A análise dos dados foi realizada através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21. As variáveis foram descritas por meio de frequências, médias e desvios padrões. As associações entre variáveis categóricas foram testadas usando o Teste Qui-quadrado de Pearson e, em casos específicos, o Teste Qui-quadrado para tendência linear. Os resultados foram considerados significativos quando $p < 0,05$.

Quanto aos aspectos éticos, o projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão Científica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, CAAE número 37665420.0.0000.5336 e parecer número 4.339.527, atendendo às Diretrizes e Normas Regulamentadoras em Pesquisa, conforme a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Por se tratar de pesquisa documental, houve o comprometimento dos pesquisadores em assegurar a confidencialidade dos dados pesquisados. Os dados desta pesquisa foram inseridos em um banco de dados onde consta apenas o número de protocolo de avaliação, garantindo, dessa forma, o sigilo dos participantes e das informações coletadas.

3 Resultados

Foram avaliados(as) 615 registros de ocorrências feitos nos meses de abril, agosto e dezembro de 2019 e de 2020. O perfil dessa população vítima de violência no ano de 2019 foi de $72,2 \pm 8,2$ anos, sendo (72,9%) mulheres, (90,8%) da cor branca, (40,5%) estado civil casado e (45,6%) com 1 a 8 anos de estudo. Perfil semelhante ao das vítimas de violência no ano de 2020, que apresentavam $72,5 \pm 7,8$ anos, do sexo feminino (69,5%), cor branca (86,0%), estado civil casado (36,1%) e com 1 a 8 anos de estudo (44,9%).

Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas no perfil sociodemográfico de idosos(as) vítimas de violência quando comparados os três meses do ano de 2019 com os mesmos meses de 2020, durante a pandemia de Covid-19 (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas do idoso vítima de violência antes e durante a pandemia de Covid-19. Porto Alegre, 2019-2020.

Variáveis	Total n (%)	2019 %	2020 %	p
Sexo				
Feminino	439 (71,4)	55,8	44,2	0,355
Masculino	176 (28,6)	51,7	48,3	
Faixa etária (anos)				
60–69	257 (41,8)	55,6	44,4	0,908
70–79	242 (39,3)	53,7	46,3	
>80	116 (18,9)	54,3	45,7	
Cor				
Branca	545 (88,6)	56,0	44,0	0,233
Preta	50 (8,1)	44,0	56,0	
Parda	19 (3,1)	47,4	52,6	
Amarela/indígena	1 (0,2)	0,0	100,0	
Estado civil				
Casado(a)	236 (38,5)	57,6	42,4	0,364
Solteiro(a)	138 (22,5)	55,1	44,9	
Divorciado(a)/separado(a)	125 (20,4)	48	52	
Viúvo(a)	114 (18,6)	56,1	43,9	
Escolaridade (anos de estudo)				
<1	12 (2,1)	50	50	0,704
1 a 8	264 (45,3)	55,3	44,7	
9 a 11	204 (35,0)	52,5	47,5	
>12	103 (17,7)	59,2	40,8	
Total	615	54,6	45,4	

Fonte: Elaboração pelos autores (2022)

No ano de 2019, a maior parte dos registros de ocorrência de violência contra a pessoa idosa ocorreu no mês de abril, seguido de agosto e dezembro. No entanto, em 2020, durante a pandemia de Covid-19, se observou uma inversão nos meses de registro, que na sua maioria ocorreu em dezembro. Essa diferença, possivelmente, está relacionada ao período de relaxamento das restrições de isolamento social (MORAES et al., 2020).

Em 84,8% dos registros, a própria vítima foi a responsável pela comunicação da violência. No ano de 2019, os vizinhos da vítima tiveram uma frequência importante na comunicação da violência. Em 2020, profissionais da saúde, curador(a) e outros indivíduos desempenharam esse papel. As principais violências registradas foram: psicológica (62,4%), financeira (30,4%) e física (18,7%). Estatisticamente, observa-se na comparação entre os anos que a violência física aumentou em 2020, enquanto a negligência era mais denunciada em 2019 (Tabela 2).

Tabela 2 - Características dos registros de ocorrência de violência contra pessoa idosa. Porto Alegre, 2019-2020.

Variáveis	Total n (%)	2019 %	2020 %	p
Mês				
Abril	181 (29,4)	67,4	32,6	<0,001
Agosto	219 (35,6)	57,5	42,5	
Dezembro	215 (35,0)	40,9	59,1	
Comunicante da denúncia				
Própria vítima	518 (84,8)	55,6	44,4	0,001
Parentes da vítima	67 (11,0)	59,7	40,3	
Profissionais da saúde	7 (1,1)	0	100	
Vizinhos da vítima	4 (0,7)	75	25	
Curador(a)	3 (0,5)	0,0	100,0	
Outros	12 (2,0)	16,7	83,3	
Tipo de violências				
Psicológica	384 (62,4)	54,2	45,8	0,764
Financeira	187 (30,4)	55,6	44,4	0,747
Física	115 (18,7)	45,2	54,8	0,024
Negligência	29 (4,7)	82,8	17,2	0,002
Abandono	28 (4,6)	50	50	0,614
Sexual	2 (0,3)	0	100	0,120
Número de tipos de violências nessa ocorrência				
1	504 (82,0)	55,2	44,8	0,573
2	95 (15,4)	53,7	46,3	
3	14 (2,3)	42,9	57,1	
4	1 (0,2)	100	0	
5	1 (0,2)	0	100	
Total	615 (100)	54,6	45,4	

Fonte: Elaboração pelos autores (2022)

Foram obtidas informações de 537 supostos suspeitos/agressores de violência contra pessoa idosa. Em 2019, o perfil do suposto suspeito/agressor foi de indivíduos com $49,7 \pm 14,5$ anos, sendo na maioria homens (56,8%), da cor branca (86,3%) e com 9 a 11 anos de estudo (40,7%). Em 2020, o perfil do suposto suspeito/agressor foi semelhante, representado por indivíduos de $47,6 \pm 13,7$ anos, do sexo masculino (59,8%), da cor branca (85,3%) e com 9 a 11 anos de estudo (48,9%). Em 61,6% dos casos, o tipo de vínculo com a vítima era familiar, sendo os(as) filhos(as) os principais responsáveis pela violência contra o idoso (38,0%). Na comparação do perfil sociodemográfico dos supostos suspeitos nos anos de 2019 e 2020 não foram observadas modificações estatisticamente significativas (Tabela 3).

Tabela 3 - Características sociodemográficas do suposto suspeito de violência contra idoso. Porto Alegre, 2019-2020.

Variáveis	Total n (%)	2019 %	2020 %	p
Sexo				
Feminino	225 (41,9)	56,9	43,1	0,484
Masculino	312 (58,1)	53,8	46,2	
Faixa etária (anos)				
18-29	31 (7,8)	48,4	51,6	0,608
30-39	79 (19,8)	58,2	41,8	
40-49	107 (26,8)	52,3	47,7	
50-59	90 (22,6)	57,8	42,2	
60-69	59 (14,8)	61,0	39,0	
70 ou mais	33 (8,3)	66,7	33,3	
Cor Informada				
Branca	334 (85,9)	58,4	41,6	0,250
Preta	31 (8,0)	45,2	54,8	
Parda	23 (5,9)	69,6	30,4	
Amarela/indígena	1 (0,3)	100,0	0,0	

Escolaridade (anos de estudo)				
<1	6 (1,8)	66,7	33,3	
1 a 8	112 (34,4)	62,5	37,5	
9 a 11	144 (44,2)	53,5	46,5	0,498
>12	64 (19,6)	59,4	40,6	
Tipo de vínculo com a vítima				
Filho(a)	179 (38,0)	55,9	44,1	
Companheiro(a)	37 (7,9)	56,8	43,2	
Neto(a)	17 (3,6)	47,1	52,9	
Outros familiares	57 (12,1)	52,6	47,4	0,943
Vizinho(a)	116 (24,6)	50,0	50,0	
Cuidador(a)	14 (3,0)	50,0	50,0	
Outros não familiares	51 (10,8)	56,9	43,1	
Tipo de vínculo com a vítima				
Familiar	290 (61,6)	54,8	45,2	
Não familiar	181 (38,4)	51,9	48,1	0,540
TOTAL	537 (100)	55,1	44,9	

Fonte: Elaboração pelos autores (2022)

4 Discussão

Este estudo, realizado com base nas ocorrências registradas de forma presencial na Delegacia de Polícia de Proteção ao Idoso de Porto Alegre, é um recorte do que está acontecendo desde o começo da pandemia de Covid-19. Desse modo, vem contribuir para novos dados acerca da violência contra pessoa idosa, bem como fomentar discussões, a fim de que se busquem estratégias para a diminuição desse problema social.

Ao analisar o perfil do idoso(a) vítima de violências, pode-se verificar que a grande maioria é formada por mulheres idosas (72,9%) e da cor branca (90,8%). Esse dado vem ao encontro ao último Censo 2010 do IBGE, no qual a maior parte da população porto-alegrense idosa é composta de mulheres (62,25%). Também na capital gaúcha, há uma preponderância da cor branca na população idosa (85,93%) (IBGE, 2010; OBSERVAPOA, 2021).

As mulheres ainda são as maiores vítimas de violência doméstica (ENGEL, 2015). Tal fato se dá desde a construção histórica da mulher, considerada o sexo frágil e assim mais vulnerável a sofrer violência (DIEZ, 2012). Ainda nos dias de hoje, em pleno século XXI, o machismo pode ser percebido na sociedade, o que engendra diversas formas de discriminação das mulheres, configurando uma violência psicológica que pode levar à violência física de fato (RODRIGUES et al., 2017). Com o envelhecimento, essa vulnerabilidade pode se agravar, visto que há maior fragilidade de ordem física e/ou possível dependência de outras pessoas.

Embora a violência ocorra em todas as classes sociais e níveis sociais, ela está mais presente na população com até 8 (oito) anos de estudo. Esse dado pode ser averiguado em diversas fontes, o que faz chegar à conclusão de que idosos(as) com menor grau de instrução encontram-se em maior vulnerabilidade (PERUHYE; HAUSER, 2011). Dentre as justificativas encontradas estão: maior grau de dependência financeira, falta de apoio social, menor acesso à informação e medo de romper os laços familiares, dentre outros (AGUIAR et al., 2015; ALENCAR JÚNIOR; MORAES, 2018).

Ao comparar os registros de ocorrência de violência contra pessoa idosa nos meses de abril, agosto e dezembro de 2019 com os mesmos meses do ano de 2020, verificou-se queda mais expressiva de denúncias presenciais no mês de abril de 2020. Isso se deu, provavelmente, devido às intensas restrições geradas pela pandemia de Covid-19 (MORAES et al., 2020). Comparando o mês de agosto de 2019 com o mesmo mês em 2020, houve uma leve queda nos registros de ocorrências presenciais, também possivelmente pelo fato de representar o ainda primeiro semestre de pandemia.

Já no mês de dezembro de 2020, houve um aumento das ocorrências registradas de forma presencial na Delegacia de Polícia de Proteção ao Idoso de Porto Alegre. Tal fato pode ter ocorrido em razão do relaxamento

das medidas de restrição ao isolamento social, embora o distanciamento social seja uma medida ainda atual. Outro fato relevante acerca desse aumento de ocorrências é o menor índice de pessoas saindo de férias de final de ano. Com redução de viagens, as famílias ficaram ainda mais presentes em seus lares. Quanto a esse aspecto, ressalta-se que as violências, em geral, são acometidas nos próprios lares da pessoa idosa (AGUIAR et al., 2015; SILVA et al., 2021).

Mesmo as formas de violências tendo ocorrido nos seus lares, as vítimas dessas violências são as principais denunciante. Este estudo demonstrou que 84,8% dos(as) idosos(as) foram responsáveis por registrar tais ocorrências. Outro dado que chama a atenção com relação às denúncias registradas foi que, em 2019, os vizinhos das vítimas (75%) tiveram maior participação na comunicação dessas denúncias; já em 2020, os profissionais da saúde e curadores (100%) tiveram maior participação na comunicação/registro das denúncias de violências contra a pessoa idosa. De acordo com os dados descritos acima, antes da pandemia, os vizinhos tinham um papel significativo como rede de apoio e devido a proximidade local conseguiam verificar e denunciar as violências. Já em 2020, início da pandemia, por conta da reclusão dos idosos os profissionais da saúde, que além de se encontrarem no front de trabalho, ainda foram os maiores aliados na identificação e combate à violência (LEINDECKER et al., 2020). Novamente atenta-se para o fator da pandemia como possível causador desse fenômeno, uma vez que as pessoas tiveram que se manter com menor contato social devido às medidas de segurança (BRASIL, 2020).

Dentre as formas de violências pesquisadas neste estudo, a violência psicológica ainda é a mais frequente nessa população, seguida da violência financeira/patrimonial e da violência física. Corroborando esses achados, um estudo realizado no ano de 2009, também com dados da Delegacia de Polícia de Proteção ao Idoso de Porto Alegre, mostrou a mesma prevalência de formas de violências (PERUHYPE; HAUSER, 2011). Na literatura, os achados apontam para maior prevalência da violência psicológica contra a pessoa idosa (RODRIGUES et al., 2017; GARBIN et al., 2016). A maior violação começa por essa forma de maus-tratos. O efeito da pandemia pode ter sido o estopim para trazer à tona questões já postas, bem como eclodir novas demandas que vieram contribuir para o agravamento dessas violências.

Muitos(as) idosos(as) ainda são provedores(as) de seus lares, e essas três formas de violências podem estar concomitantemente relacionadas também a esse fato. Os registros analisados, por vezes, continham mais de uma forma de violência notificada. Notadamente, tanto nas ocorrências quanto na literatura, as principais motivações para essas violências são: o uso e abuso do álcool e outras drogas, a proximidade física com a vítima e a dependência financeira do agressor (SILVA; DIAS, 2016).

Com relação ao perfil sociodemográfico do suspeito/agressor, não houve alterações significativas nos períodos pré e pós-pandemia. Ademais, os homens, em sua maioria da cor branca e pertencente à família nuclear da vítima, são os maiores responsáveis por tais violências. A grande maioria dos estudos realizados no Brasil mostra consonância com os dados apresentados nesta pesquisa (RODRIGUES et al., 2017).

Historicamente, a violência e a agressividade marcam o homem como maior praticante desses atos. Diversos estudos, através dos anos, tentam compreender esse fenômeno da complexa natureza da violência entre a população masculina contra outros homens e contra as mulheres. Dessa forma, abriram-se portas aos múltiplos e diferentes olhares que fazem refletir sob a ótica do poder patriarcal, da construção social, das desigualdades de poder, dos costumes sociais, de aspectos culturais e religiosos, bem como da transmissão transgeracional e intergeracional da violência, dentre outros (ARALDI, 2020; LIMA et al., 2008; PACHECO, 2020). Diante disso, é imprescindível reconhecer e analisar a dinâmica da violência como um complexo social que se manifesta nos indivíduos, tanto nos que a praticam quanto nos que sofrem com ela (DEEKE et al., 2009). Essa dinâmica vai além de ser apenas um fenômeno individual, mas sim multifatorial e social.

O familiar suposto/agressor é o maior responsável pelas violências contra a pessoa idosa. Dentre as principais motivações está a falta de preparo destes para o envelhecimento dos pais e dos demais parentes.

Tal fato levanta questões bem importantes e atuais a serem pensadas, tais como: o preconceito com o envelhecimento humano, o ageísmo que configura a idade como parte do sistema de preconceito e discriminação social e o tabu de se falar abertamente sobre todas as questões que permeiam o envelhecer (GOLDANI, 2010). Tanto em 2019 quanto em 2020, o estudo mostrou que os(as) filhos(as) foram os maiores agressores. Entretanto, vale ressaltar que, em 2020, houve um leve aumento de netos(as) das vítimas como sendo agressores(as) também. Tais importantes dados corroboram com a literatura quando o assunto é violência contra a pessoa idosa, pois ainda se dá dentro do ambiente/núcleo/seio familiar (PEDROSO et al., 2021). Conflitos geracionais são apontados como as principais motivações das agressões contra os idosos (RANZANI et al., 2023). O que faz pensar que com a intensificação do convívio decorrente da pandemia eclodiram com mais facilidade questões já postas no núcleo familiar, como também questões suscitadas diante de temas polêmicos sobre valores sociais, políticos e econômicos que foram colocados à prova nesse contexto pandêmico.

Como limitação do estudo podemos citar a grande perda amostral ocasionada pelo preenchimento incompleto dos dados nos registros de ocorrência.

5 Conclusão

Este estudo obteve achados relevantes acerca da violência contra a pessoa idosa no município de Porto Alegre em tempos de pandemia. Dentre estes, pontua-se que a violência aumentou em dezembro de 2020, ainda durante a pandemia de Covid-19, especificamente no mês/período em que houve relaxamento das restrições de isolamento social. O tipo de violência com maior incidência foi a violência psicológica, entretanto observou-se que a violência física aumentou em 2020, enquanto a negligência era mais denunciada em 2019.

Verificou-se que a maioria das denúncias registradas foi feita pela própria vítima. No entanto, no ano de 2019, os vizinhos das vítimas tiveram uma frequência importante na comunicação da violência, e em 2020, profissionais da saúde e curador(a) desempenharam esse papel. Com relação ao perfil do suspeito/agressor, os familiares foram os principais responsáveis pela violência contra a pessoa idosa, sendo os(as) filhos(as) em sua maioria.

Por fim, como fator preocupante, é preciso considerar as denúncias represadas por conta da pandemia de Covid-19, uma vez que muitos(as) idosos(as) estavam convivendo e/ou sob a tutela de supostos agressores. Esses dados evidenciam a importância de políticas públicas e estratégias de enfrentamento e prevenção da violência contra vulneráveis.

Referências

AGUIAR, Maria Pontes Campos et al. Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 343-349, 2015.

ALENCAR JÚNIOR, Fernando de Oliveira; MORAES, José Rodrigo de. Prevalência e fatores associados à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas, Brasil, 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, 2018.

BRASIL. **Portaria n. 467**, de 20 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-467-de-20-de-marco-de-2020-249312996>. Acesso em: 3 mar. 2022.

BRASIL. **Resolução n. 466**, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2022.

CAMPBELL, Andrew M. An Increasing Risk of Family Violence during the Covid-19 Pandemic: Strengthening Community Collaborations to Save Lives. **Forensic Science International: Reports**, Middlesbrough, v. 2, p. 1-3, 2020.

CRIPPA, Anelise et al. Violência contra pessoa idosa a partir da análise de boletins de ocorrência. **Sistema Penal & Violência**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 220-230, 2016.

DEEKE, Leila Platt et al. A dinâmica da violência doméstica: uma análise a partir dos discursos da mulher agredida e de seu parceiro. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 248-258, 2009.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari. Discursos sobre fragilidade feminina: educação da mulher no Brasil colônia. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, RS, v. 19, n. 2, p. 314-324, 2012.

ENGEL, Cíntia Liara. **A violência contra a mulher**. Brasília, DF: IPEA; 2015 Disponível em: https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190215_tema_d_a_violencia_contra_mulher.pdf. Acesso em: 3 mar. 2022.

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. Idosos vítimas de maus-tratos: cinco anos de análise documental. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 87-94, 2016.

GOLDANI, Ana Maria. "Ageism" in Brazil: what is it? who does it? what to do with it?. **Revista Brasileira De Estudos De População**, Rio de Janeiro, 27(2), 385–405, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 4 mar. 2022.

LI, Zhenyu et al. Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. **Brain, Behavior, and Immunity**, London, v. 88, p. 916-919, 2020.

LEINDECKER, Cassiana Regina et al. Idoso no Brasil: agressões, políticas e programas públicos - revisão de literatura. **Aletheia**, Canoas, vol.53, n.2, p. 116-129, 2020.

LIMA, Daniel Costa et al. Homens, gênero e violência contra a mulher. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 69-81, 2008.

MORAES, Claudia Leite et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, 4177–4184, 2020.

OBSERVAPOA: OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE. **A cidade de Porto Alegre**. [2021]. Disponível em: http://www.observapoa.com.br/default.php?p_secao=4. Acesso em: 4 mar. 2022.

PACHECO, Juliana Corrêa; ARALDI, Marina Ortolan. Gênero e transgeracionalidade: uma (des)construção. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 31, 2020.

PERUHYPE, Rarianne Carvalho; HAUSER, Lisiane. Análise do perfil sociodemográfico de idosos vítimas de violência no município de Porto Alegre/RS/Brasil. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, 2011.

PEDROSO, Alisilvia Leão et al. Perfil da pessoa idosa vítima de violência intrafamiliar de um centro integrado de proteção e defesa de direitos em tempos de pandemia. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia**, Rio de Janeiro, 24(6), e210108, 2021.

RANZANI, Camila de Moraes et al. Perfil y características de la violencia contra los adultos mayores durante la pandemia de COVID-19. **Revista Latino-americana De Enfermagem**, Ribeirão Preto, 31 Jan-Dec, 2023.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Older adults abuse in three Brazilian cities. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 70, n. 4, p. 783-791, 2017.

SAMPsize. **Sample size for a prevalence survey, with finite population correction**. 2022. Disponível em: <http://sampsize.sourceforge.net/iface/index.html>. Acesso em: 4 mar. 2022.

SILVA, Caio Vinicius Fonseca da et al. Epidemiologia da violência contra o idoso: notificações em tempo de pandemia – Covid 19. In: SOARES, Dennis; SILVA, Patrício Francisco da (org.). **Saúde coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. p. 141-147. Disponível em: <https://www.editoracientifica.org/articles/code/210504623>. Acesso em: 3 mar. 2022.

SILVA, Cirlene Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 36, n. 3, p. 637-652, 2016.

Vieira, Pâmela Rocha et al. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista Brasileira De Epidemiologia**, São Paulo, 23, e200033, 2020.

Submissão: 12/04/2022

Aceite: 09/06/2023

Como citar o artigo:

NAVARRETE, Samantha Sittart et al. Violências contra a pessoa idosa no município de Porto Alegre: estudo comparativo em tempos de pandemia de Covid-19. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 28, e123698, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.123698

